

RESENHA

FORA DE SÉRIE - *OUTLIERS*

GLADWELL, Malcolm. **Fora de série: Outliers**. Rio de Janeiro: Sextante, 2008.

Janaína Flores¹

Nascido no Reino Unido e criado no Canadá, Malcolm Gladwell, colunista do jornal *The New Yorker*, iniciou sua carreira em uma revista mensal - *The American Spectator* –, foi escritor científico e chefe do escritório de Nova Iorque do *The Washington Post*. Autor de vários trabalhos, em *Fora de série: Outliers*, Gladwell evidencia que pessoas de sucesso sempre recebem ajuda ao longo do caminho e também esclarece o quanto os traços culturais influenciam no sucesso ou no fracasso de um indivíduo ou grupo.

A obra está dividida em duas partes: na primeira, que conta com quatro capítulos, o autor discorre sobre as oportunidades que criam os “fora de série” e, na segunda, com quatro capítulos e epílogo, destaca o quanto o legado cultural define a história de pessoas que, mesmo sendo gênios, podem ou não alcançar o sucesso.

Gladweel explica que o sucesso costuma ser entendido de maneira equivocada; pois, diferente de êxito por mérito individual, no primeiro capítulo, *O efeito Mateus*, fica claro o quanto o acúmulo de vantagens e oportunidades ocultas – como ter nascido na melhor época, ou ainda, estar no lugar certo e na hora certa – beneficia as pessoas com maior sucesso e, ao mesmo tempo, desencoraja e ignora quem não teve a mesma sorte.

Porém, não apenas a oportunidade e a vantagem formam alguém de destaque, é preciso também a existência do talento: mas será que o talento inato existe? No segundo capítulo, A

¹ Graduanda em Ciências Contábeis pelo Complexo de Ensino Superior de Cachoeirinha (CESUCA). Endereço: Rua Águas Brancas, 525, Bairro Bom Princípio, Gravataí (RS) , CEP: 94070-130. Brasil. E-mail: janaiflores@hotmail.com

regra das dez mil horas, o autor define que, por maior que seja a aptidão do indivíduo, maior ainda é a importância da preparação. Nesse capítulo, vê-se que, quando alguém tem grande capacidade, o que a distingue das demais é o seu grau de esforço: antes de ser Beatles, por necessidade e/ou oportunidade, a banda já tinha uma experiência de palco como poucas bandas têm em toda sua carreira; Bill Gates teve sua oportunidade ao nascer na época e na família certa e por isso poder praticar suas “dez mil horas” em um centro de computação. Portanto, para o autor, o excesso de prática os tornou quem são.

No capítulo seguinte, o autor analisa várias pesquisas, além de métodos de seleção de candidatos das mais renomadas universidades estrangeiras. Essas análises demonstram que o QI nem sempre é tão importante quando se está diante de grande quantidade de pessoas inteligentes. No capítulo *O problema com os gênios – parte 1*, Gladwell fala sobre o limite da inteligência, afirmando que, quando uma pessoa é inteligente o suficiente, não importa o quão mais inteligente que o outro essa pessoa é, as chances de sucesso são as mesmas. A partir daí, imaginação e criatividade precisam ser somadas ao QI, fazendo com que uma mente fértil tenha mais chance de se destacar ao ser comparada a uma mente “apenas” inteligente.

O quarto capítulo é uma continuação do anterior (*O problema com os gênios – parte 2*) e traz um comparativo entre dois tipos de inteligência: a analítica, que é aquela medida pelo QI, *versus* a prática, que é a habilidade de saber o que dizer, quando dizer, como e para quem, com o objetivo de obter o máximo de efeito; é uma destreza social. A presença de uma não implica a presença da outra. A primeira é o “nascer inteligente”. A segunda requer aprendizado através de atitudes e aptidões desenvolvidas no ambiente familiar, ou seja, passa a ser uma vantagem cultural. O autor analisa uma pesquisa com crianças de lares ricos e pobres, cujos resultados indicaram que a inteligência prática provém do “cultivo orquestrado”: sentido de “ter direito” que a família transmite, valorizando, motivando e não tratando talentos com indiferença.

Ratificando tudo o que foi apresentado até o momento, o capítulo cinco (*As três lições de Joe Flom*) novamente afirma que as pessoas não vencem por conta própria, apenas por sua ambição e capacidade. Para o autor, ninguém se torna bem sucedido sem nenhum tipo de ajuda, pois não somente a origem importa, como também a influência de lugares e ambientes

específicos. Nesse capítulo, o autor fala da importância de se saber tirar proveito das circunstâncias que surgem no caminho: muitas vezes, as oportunidades estão ocultas naquilo que pode estar sendo configurado como desvantagem. Explorar uma dificuldade, especializar-se em um fato adverso, faz com que, no momento de uma revolução e mudança de cenário, exista a oportunidade de transformar uma linha, antes considerada secundária, em principal. Nesta ocasião, as dez mil horas de experiência já puderam ser praticadas no cenário anterior, enquanto ainda não eram prioridade. Transforma-se, assim, aquilo que era uma dificuldade em uma oportunidade.

A segunda lição afirma que existe a sorte (ou azar) demográfica – as limitações ou os progressos de uma geração em relação a sua época. Gladwell mostra que o sucesso também está relacionado ao momento vivido e às oportunidades que o local particular apresenta ao indivíduo. Aquilo que foi um fracasso devido às dificuldades enfrentadas na ocasião (como, por exemplo, um período de crises políticas ou religiosas, ou de economia instável), em épocas diferentes, talvez de “glórias”, poderia ter sido um sucesso, caso tais dificuldades não tivessem existido. E, por último, porém não menos importante, o capítulo trata da necessidade da realização de uma atividade a que se atribui importância, não apenas lucro; um trabalho significativo é primordial para que este não se torne uma sentença de prisão.

Durante toda a primeira parte do livro, o autor afirma que o sucesso é resultado de um acúmulo de vantagens, tais como local e época de nascimento, profissão dos pais e forma de criação.

O título da segunda parte da obra é *O Legado* e, em seus quatro capítulos – do sexto ao nono – Malcolm Gladwell evidencia, sob óticas diferentes, o sentido literal do título: o legado, a cultura – seja ela de um povo, nação, comunidade, geração, seja de uma família.

O capítulo seis, intitulado *Harlan, Kentucky*, mostra a história de um povo com uma forte herança social – a cultura da honra. As circunstâncias da vida deste povo os obriga a lutar por sua sobrevivência de forma agressiva; mostrando, por meio de palavras e ações, que não é um grupo fraco e que zela por sua reputação. Existe uma honra a ser defendida, a ponto

de um crime contra quem comete um insulto pessoal ser considerado uma reação apropriada do insultado – um legado cultural com uma força poderosa.

O sétimo capítulo, *A teoria étnica dos acidentes de avião*, quando analisado de forma isolada em relação ao restante do livro, traz algumas ideias como a importância do trabalho em equipe e uma comunicação clara, objetiva e transparente. Porém, ao ser analisado no contexto da obra, cujo foco são os fatores do sucesso ou fracasso, mais uma vez a cultura ganha destaque; já que esta influencia, inclusive, as ideias secundárias anteriormente citadas. A história identifica as principais falhas cometidas pelas tripulações em acidentes de avião e aponta o quanto a dinâmica determinada pela cultura de cada um afeta diretamente suas formas de trabalhar. Gladwell enfatiza que os traços culturais não são bons, nem ruins – cada pessoa tem sua personalidade - , mas a história da comunidade onde o indivíduo cresce, o meio e a maneira com que foi criado, tem total influência nas suas ações e reações.

Os capítulos oito (*Arrozais e testes de matemática*) e nove (*A barganha de Marita*) não fogem ao tema da segunda parte do livro. Novamente o legado cultural entra como fator principal na vida de um *Outlier*. Comparando-se os dois capítulos, tem-se, no oitavo, a cultura como virtude, em que a tradição de um trabalho árduo proporciona a oportunidade de se encontrar significado em meio a toda adversidade e problema – o milagre do trabalho significativo, a representatividade do esforço e a recompensa. O nono capítulo mostra a história de uma instituição de ensino que deu certo ao levar a sério a ideia do legado cultural. Seus alunos são moradores de um bairro de famílias extremamente pobres, que não provê daquilo que suas crianças necessitam para progredir. O método de ensino dessa instituição exige que o aluno dedique maior parte do seu tempo à escola, o que o abstém de seu limitado legado familiar. Como recompensa, a escola oferece a oportunidade dessas crianças saírem da pobreza e, mais tarde, de apresentarem ótimo desempenho em suas funções. Em determinadas situações, ter a oportunidade de escapar de um legado limitado é a chance de que se precisa para o alcance do sucesso.

Chances, vantagens, oportunidades, prática ao invés do talento puro, destreza ao invés de inteligência, legados. As ideias defendidas na obra de Gladwell mitigam o discurso do mérito. Como aponta Helal (2007) em artigo que apresenta o papel da educação na sociedade

RESENHA

FORA DE SÉRIE - *OUTLIERS*

GLADWELL, Malcolm. **Fora de série: Outliers**. Rio de Janeiro: Sextante, 2008.

153

e nas organizações modernas, há vários fatores relevantes nas organizações que não se relacionam ao esforço individual e ao mérito. Para esse autor, assim como para Gladwell, a origem do indivíduo e o contexto social são elementos determinantes no processo de estratificação social e profissional. Ao argumentar, o autor traz a teoria do capital cultural (baseado em BOURDIEU, 1973; BOURDIEU e PASSERON, 1977), em que crianças de classes sociais menos favorecidas encontram-se alheias aos valores sociais dominantes, a comportamentos e à preparação para idiomas estrangeiros, por exemplo. Em contrapartida, famílias de classes sociais superiores garantem vantagens a seus descendentes ao legar seu capital cultural, o que os deixa à frente em que pese desenvoltura, habilidades culturais e reconhecimentos em atividades escolares.

Afinal, será que os fatores externos são mais importantes nas escolhas e no sucesso profissional? Quanto vale “arregaçar as mangas e correr atrás”? Qual a vantagem de nascer na época e no lugar certo e não buscar, de uma forma ou outra, a autorrealização? O sucesso está nas mãos do acaso ou de quem o procura com avidez? Eis algumas questões suscitadas pela obra de Malcolm Gladwell, as quais seguem muito pertinentes, hoje, no Brasil e no mundo.

REFERÊNCIA

HELAL, Diogo Henrique. O papel da educação na sociedade e organizações modernas: criticando a meritocracia. **Revista Eletrônica de Administração**, v. 13, n. 2, p. 386–408, 2007. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/read/article/view/39926>. Acesso em: 13 mai 2013.